Tensão nuclear. Após notícias de que gabinete israelense estaria discutindo ação contra instalações do programa atômico de Teerã, potências ocidentais alertam que não apoiarão ofensiva; ONU debate esta semana relatório com detalhes inéditos sobre planos iranianos

EUA e Europa pressionam governo de Israel contra ataque-surpresa ao Irã

Denise Chrispim Marin
CORRESPONDENTE/ WASHINGTON

Os EUA e países europeus pressionam Israel a desistir de qualquer plano de ataque a instalações nucleares do Irã. Diante de novas evidências sobre a natureza militar do programa iraniano, que serão divulgadas pela ONU esta semana, potências ocidentais insistiram ontem na adoção de sanções mais duras contra Teerã como alternativa a um ataque – cujas consequências seriam "irreparáveis" e "desestabilizadoras" no Oriente Médio.

Na semana passada, a imprensa israelense divulgou que o primeiro-ministro Binyamin Netanyahu está tentando persuadir seu gabinete a lançar um ataque-surpresa contra o Irã. Vozes de dentro do governo de Israel, incluindo o alto escalão do Exército e da inteligência, seriam contra a ofensiva.

Em meio ao crescimento do temor de uma ação israelense, a França alertou ontem para o risco de uma guerra. "Podemos ainda fortalecer as sanções para pressionar o Irã. Vamos continuar nesse caminho, pois uma intervenção pode criar uma situação totalmente desestabilizadora", afirmou ontem o chanceler de Paris, Alain Juppé. "Temos de fazer de tudo para evitar o irreparável", completou.

Essa linha de ação havia sido defendida pelos presidentes Nicolas Sarkozy, da França, e Barack Obama, dos EUA, no dia 3, em Cannes. No encontro bilateral, os dois concordaram com o aumento da pressão sobre o Irã.

A possibilidade de Israel atacar o Irã tem sido classificada oficialmente pela Casa Branca como "especulação". Mas, nos bastidores, há alto grau de preocupação. Uma autoridade de "alto escalão" de Washington disse à CNN em condição de anonimato que há uma "absoluta preocupação" em relação às intenções de Israel.

Segundo o jornal israelense *Haaretz*, o secretário de Defesa dos EUA, Leon Panetta, visitou Israel em outubro com o objetivo de conseguir um compromisso de Netanyahu de não atacar o Irã sem o aval dos EUA. Panetta alertou o premiê e o ministro da Defesa de Israel, Ehud Barak, que Washington "não quer surpresas". Mas Netanyahu e Barak foram evasivos com Panetta e não prometeram pedir a bênção dos EUA antes de uma eventual ação contra Teerã.

Em recente entrevista à rede de televisão CNN, Barak afirmou haver preferência no governo israelense pela solução diplomática. Mas, completou ele, nenhuma opção está excluída.

O presidente de Israel, Shimon Peres, afirmou na sexta-feira acreditar na possibilidade de seu país empregar a força militar contra o Irã. "Os serviços de inteligência de vários países estão olhando o relógio e alertando seus líderes sobre o fato de não restar muito tempo."

Nações Unidas. Esta semana, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) deverá apresentar um relatório sobre o programa nuclear iraniano, no qual concluirá que existem crescentes indícios de que Teerã está de fato em busca da bomba. O documento deve trazer um grau de detalhamento inédito sobre o programa iraniano.

A agência internacional teria obtido imagens por satélite de um contêiner de aço em Parchin, na periferia de Teerã, onde ocorreriam testes atômicos longe da supervisão dos inspetores. Potências ocidentais esperam usar o novo documento da ONU para conseguir aprovar mais sanções contra Teerã no Conselho de Segurança.

No sábado, o chanceler do Irã, Ali Akbar Salehi, afirmou ser "desprovida de fundamento e de autenticidade" a vinculação entre os testes de mísseis e o programa nuclear do país.

RAHEB HOMAVANDI/REUTERS

Anti-EUA. Iranianas celebram 32º aniversário da tomada da Embaixada dos EUA em Teerã, diante da antiga missão diplomática

● Hackers dizem ter derrubado site do Mossad

Sites do governo israelense, incluindo o do Mossad e do Exército, saíram ontem do ar. O grupo Anonymous disse ter derrubado as páginas, mas Israel negou e culpou 'problemas técnicos'

PARA LEMBRAR

Há 3 décadas, alvo foi Iraque

Temendo o avanço do programa nuclear do ditador Saddam Hussein, Israel lançou em junho de 1981 um ataque aéreo surpresa que arrasou o reator nuclear iraquiano de Osirak. Jatos F-15 e F-16 israelenses voaram em baixa altitude através da Jordânia até a região central do Iraque, onde estava a principal instalação atômica de Bagdá – construída pela França. Os EUA, à época sob o governo de Ronald Reagan, só foram avisados do bombardeio por Tel-Aviv minutos antes de Osirak ser destruído. O Irã estudou a fundo o ataque israelense ao Iraque e seu programa nuclear não está concentrado em um só local, como fizera Saddam.

Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 7 nov. 2011, Primeiro Caderno, p. A12.